

Ata da 18ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Itapagipe, MG. Aos vinte dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e cinco, às dezenove horas, realizou-se a décima oitava Reunião Ordinária, sob a presidência do vereador Wilson Paula Rodrigues e secretariada pelo vereador Rafael Queiroz Leonel. Pelo livro próprio registrou-se a presença dos seguintes vereadores: Bruno Faria Ferreira, Claudia Rosa Tavares, Divino Omar Barbosa, Fransérgio de Oliveira Borges, Lucimário Carneiro Barbosa, Luiz Leonel Filho, Rafael Queiroz Leonel, Sinvaldo Roberto Barbosa e Wilson Paula Rodrigues. Constatado a presença de todos os vereadores, o senhor Presidente declarou aberto os trabalhos e determinou a leitura da ata da reunião anterior, que sem manifestação discordante foi declarada aprovada. Na sequência, determinou a leitura do expediente que constou de:- Requerimento de uso de tribuna da senhora Geane da Costa Flauzino, para prestar esclarecimentos à comunidade e garantir a defesa da dignidade da instituição que representa; Requerimento de uso de tribuna do senhor João Moreira dos Santos Neto, para discorrer sobre pedido de instauração de processo na Comissão de Ética e Decoro Parlamentar, de interesse público dos cidadãos itapagipenses, em especial da classe dos professores municipais; Projeto de Lei nº 570 de 10 de outubro de 2025, que dá denominação à Via Pública; Projeto de Lei nº 571 de 13 de outubro de 2025, que autoriza o Poder Executivo Municipal a celebrar convênios com a Polícia Militar do Meio Ambiente do Estado de Minas Gerais e dá outras providências; e Projeto de Lei nº 572 de 17 de outubro de 2025, que acrescenta Parágrafo Único ao Artigo 1º da Lei Municipal nº 353, de 06 de abril de 2021, para incluir a autorização de convênios com clínicas de psicologia e psicólogos em benefício dos servidores municipais. Em seguida, o senhor Presidente fez leitura de requerimento da senhora Geane da Costa Flauzino, Diretora da Escola Municipal Pedro Gonçalves Ferreira, pelo qual solicita o uso da tribuna, com base no direito de resposta previsto no art.5º, Inciso V, da Constituição Federal, em razão de declarações proferidas pelo parlamentar desta Casa, que atingiram a honra e a imagem da instituição de ensino e de seus profissionais. Fez leitura da nota de repúdio dos funcionários da educação e da direção da escola, com assinatura de quarenta e cinco profissionais. O senhor Presidente observou que anteriormente, quando da nota de repúdio dos funcionários que diz que tal conduta pode configurar quebra de decoro parlamentar, conforme previsto no Art. 55, Parágrafo 1º, da Constituição Federal, e nos termos do Regimento que não fere a Constituição, informou que a nota de repúdio e a Denúncia já foram encaminhadas para a assessoria jurídica para emitir um parecer, se o nobre vereador cometeu algum excesso que fere o decoro parlamentar, vai ser formada uma comissão e instaurada uma Comissão de Investigação. Em seguida, concedeu a palavra a senhora Geane da Costa Flauzino que iniciou a sua fala dizendo que está muito entristecida pela forma violenta e desrespeitosa com que a Escola Pedro Gonçalves Ferreira e ela, enquanto diretora, foram tratadas pelo vereador Lucimário Carneiro Barbosa, na reunião do dia 06 de outubro da Câmara, em que foi chamada de incompetente, a escola foi chamada de “Merda”, e que essas palavras não representam apenas uma opinião,

representam uma agressão a sua história profissional, informando que está à frente da educação pública do município há vinte e seis anos, que fez magistério, pedagogia e pós graduação, e que há cinco anos está à frente da escola Pedro Gonçalves Ferreira, com projetos reconhecidos e a participação efetiva da comunidade escolar. Ressaltou que os Projetos desenvolvidos pela escola são amplamente reconhecidos e valorizados por toda a comunidade, em cada ação buscam envolver família e a sociedade, inclusive com convites enviados formalmente a essa Casa. Disse que se os vereadores quiserem ir até a escola Pedro, que as portas estão abertas, que os projetos da escola são os maiores desenvolvidos hoje dentro do município, que caso alguém queira saber é só acessar as redes sociais e que não está aqui para atacar ninguém, e sim para defender a instituição a qual trabalha e o serviço que presta a comunidade escolar. Reafirmou que se quiserem conhecer a escola está de portas abertas e que todas as atividades são pautadas no compromisso com a formação cidadã dos alunos e que sempre foram realizadas com transparência e abertura a participação de todos que representa o povo. Disse que essas palavras não atingem só a ela, como diretora, mas alunos, professores, funcionários, famílias que acreditam na escola e que não é apenas um espaço de ensinamento, que lá tem dignidade, luta e esperança. Informou que recebem mais de duzentos e cinquenta famílias e mais os funcionários, acredita que em torno de trezentas famílias estão dentro da Escola Pedro todos os dias. Salientou que não está aqui para ofender ninguém, mas para dizer que respeito é o mínimo que se espera de um representante do povo, que discordância pode existir, mas devem ser tratadas com civilidade, responsabilidade e ética. Fez um fez um apelo aos vereadores para que que cumpram com o propósito que a Câmara tem, de incluir, apoiar, fiscalizar com responsabilidade e colaborar com as instituições, lembrando que a função do vereador não é atacar ou destruir reputações, mas sim ouvir, dialogar e propor soluções. Ressaltou que a Escola Pedro está aberta e quem tiver alguma proposta para somar estão prontos para receber. Ponderou que quando uma escola enfrenta dificuldades espera-se que o vereador seja parceiro, que leve demandas a Secretária da Educação, que apresente Projetos de apoio, que contribua com o fortalecimento da comunidade escolar, que isso sim é representar o povo e cumprir com o papel de legislador com ética e compromisso social. Disse que a Escola Pedro está no coração de cada família que entra lá, disse que a escola é grandiosa, que ela representa muito bem, que sabe da sua capacidade e que não deixa os assuntos da escola fora do contexto da secretaria, que o seu compromisso com a escola é fielmente cumprido e que os resultados das avaliações externas estaduais, firmam o que está dizendo. Disse que não maltrata ninguém, mas que a escola tem regras a cumprir e que cabe a cada um seguir, que é o seu papel chamar o funcionário para a responsabilidade caso acontece alguma coisa. Frisou que estão de portas abertas para evoluir e dialogar, mas que não aceitam ser tratados com falta de respeito ou com desumanidade, porque educação se constrói com respeito e que é isso que espera como servidora pública, que vem pedir e defender. Após, o senhor Presidente pediu para que a senhora Geane

permanecesse na tribuna. Fazendo uso da palavra, o vereador Lucimário Carneiro Barbosa disse que “te contaram”, que “ouviu dizer”, “ouviu falar”, que na escola tinha um casal de namorados que namoravam atrás da porta e que na hora que eles beijavam, a criançada toda gritava, e que a secretária e a diretora passaram a “mão na cabeça”, e perguntou para a senhora Geane se isso era verdade, tendo a mesma respondido que não está aqui para ofender ou julgar ninguém, que cabe ao administrativo fazê-lo. O vereador Lucimário insistiu que queria saber se é verdade, tendo a senhora Geane respondido que se o vereador “ouviu dizer”, “ouviu falar”, então ela também “ouviu dizer”, “ouviu falar”. O vereador Lucimário disse que a senhora Geane apelida os professores e que proíbe os mesmos de conversar com quem ela não gosta, e perguntou se era verdade, tendo a senhora Geane respondido que denúncia não é caso julgado, que isso não procede, que não é culpada ainda, que não foi julgada. Solicitou ao senhor Presidente que esta Casa seja uma Casa que vai contribuir com a população, que faça o cidadão itapagipense dizer que a Câmara Municipal de Itapagipe vale o “nosso voto”, que se não concordam com a ideia do outro, não dá o direito de diminuir em público e falar o que quiser. Disse que o vereador não tinha motivos para te atacar, que ela não fez nada contra ele e que uma denúncia feita na ouvidoria da Prefeitura cabe a ouvidoria resolver, que quando a chamarem vai estar pronta para responder, não é o vereador vai te condenar e falar o que quer da sua pessoa, disse que tem uma família para representar. Asseverou que não vai aceitar quem é para representar o povo que venha te diminuir como profissional e como pessoa dentro dessa Casa e que “ele” não pode tratar as pessoas da maneira que ele faz. Por último, fez um apelo para que a Câmara seja uma Casa para legislar, não para condenar e ofender as pessoas. Continuando, a vereadora Claudia disse que visitaram a escola, que foram muito bem recebidos pela diretora e que viram as demandas. Em seguida, o senhor Presidente fez leitura de requerimento do senhor João Moreira dos Santos Neto, para discorrer sobre pedido de instauração de processo na Comissão de Ética e Decoro Parlamentar, de interesse público dos cidadãos itapagipenses, em especial da classe dos professores municipais. Fez leitura de Pedido de instauração de processo na Comissão de Ética e Decoro Parlamentar, solicitando que seja aberto uma Comissão Parlamentar de Inquérito para analisar a conduta do vereador Lucimário Carneiro Barbosa. Após leitura, o senhor Presidente informou que a denúncia será passada para a assessoria jurídica, que a Câmara é imparcial, que trabalham dentro da lei, sempre cumprindo o regimento. Fazendo uso da palavra, o senhor João Neto disse que a educação está sendo atacada por quem deveria protegê-la e que quando essa Casa se reúne é para discutir Projetos, trocar ideais e buscar soluções com respeito e ética, porque política é a construção de entendimento. Ponderou que os cidadãos esperam que as discussões sejam em prol do povo e que fique claro, como garante a Constituição em seu art. 1º “todo poder emana do povo”, o verdadeiro direito começa com o benefício da dúvida. Disse que devem analisar a educação em seus pontos falhos, abraçar as suas causas e melhorar o que for preciso, mas atacar, não constrói nada positivo. Disse ser

notório e sabido pela sociedade de Itapagipe, os ataques que o Executivo e as instituições públicas vêm sofrendo nas redes sociais, na maioria das vezes, sem nenhuma prova, observando que achismos não são provas. Salientou que viram diversos processos contra um vereador sendo perdidos na justiça, indagando em que isso beneficia a sociedade, que se perde tempo com acusações infundadas e críticas destrutivas. Perguntou a parte da população que depositou a confiança “nesse” vereador, se era isso que esperavam e que, quando, nessa Casa Legislativa, ouve tantos ataques como os que estão presenciando agora. Disse que em todos os anos, desde a emancipação de Itapagipe, somente após a eleição do nobre vereador, passaram a ter tantos ataques, discursos de ódio, inclusive contra os demais vereadores e seus familiares, todos já foram vítimas desse tipo de discurso. Perguntou se acreditam que é assim que se faz política, porque essa é a forma como “ele” faz política, atacando instituições públicas, empresários, o Executivo, o Legislativo, seus familiares, a educação e seus membros. Questionou se não seria mais útil apresentar Projetos votados para a educação, a saúde ou buscar emendas parlamentares. Lembrou que “esse” vereador já está em seu segundo mandato e que até o momento não viu nada de relevante, apenas a construção de discursos agressivos. Comentou que lhe disseram um dia, que uma coisa que os políticos temem é o poder do povo, o poder de votar, cobrar e exigir o cumprimento das promessas, e que nunca esqueçam, “o poder emana do povo”. Enfatizou que política só se faz de forma respeitosa quando o povo se levanta e que se for preciso estará sempre aqui, defendendo melhorias para o povo itapagipense, para seus colegas professores, os estudantes e por toda a cidade. Pediu desculpas pela conotação direta ou indireta das suas palavras, dizendo que é terrível saber que a instituição onde deu os seus primeiros passos na escrita esteja sendo alvo de ataques baixos vindo de um vereador eleito pelo povo. Passado para a ordem do dia, o senhor Presidente fez leitura do Projeto de Lei nº 570 de 10 de outubro de 2025, que dá denominação à Via Pública. Encaminhado às Comissões de Legislação, Justiça e Redação, de Fiscalização Financeira e Orçamentária e de Obras e Serviços Públicos, recebeu pareceres favoráveis de todos os seus membros. Submetido à apreciação do Plenário, foi aprovado por oito votos favoráveis. Prosseguindo, procedeu a leitura do Projeto de Lei nº 571 de 13 de outubro de 2025, que autoriza o Poder Executivo Municipal a celebrar convênios com a Polícia Militar do Meio Ambiente do Estado de Minas Gerais e dá outras providências. Encaminhado às Comissões de Legislação, Justiça e Redação, de Fiscalização Financeira e Orçamentária e de Obras e Serviços Públicos, recebeu pareceres favoráveis de todos os seus membros. Ordenado à votação do Plenário, foi aprovado por sete votos favoráveis e um voto contrário do vereador Lucimário. Prosseguindo, procedeu a leitura do Projeto de Lei nº 572 de 17 de outubro de 2025, que acrescenta Parágrafo Único ao Artigo 1º da Lei Municipal nº 353, de 06 de abril de 2021, para incluir a autorização de convênios com clínicas de psicologia e psicólogos em benefício dos servidores municipais. Encaminhado às Comissões de Legislação, Justiça e Redação, de Fiscalização Financeira e Orçamentária e de Obras e Serviços Públicos, recebeu pareceres favoráveis de

todos os seus membros. Submetido à votação do Plenário, foi aprovado por oito votos favoráveis. Antes de passar para a parte final, o senhor Presidente comunicou que tramita nesta Casa o Projeto do IPREVI, que trata de muitas vidas, pediu para os profissionais da educação que são os maiores interessados, que procurassem a senhora Delma para tirar as dúvidas e ver o caso de cada um. Assegurou que vão votar para beneficiar os profissionais da educação, todos os servidores públicos e pediu empenho e participação de todos. O vereador Fransérgio de Oliveira Borges sugeriu que a Administração faça uma reunião com os servidores e professores para maiores esclarecimentos a respeito do Projeto, tendo em vista que estão com muitas dúvidas. Passado para a parte final, o vereador Lucimário comentou que na ocasião da reunião com o IPREVI, sugeriu uma reunião com os funcionários para falarem o que seria melhor para eles. Disse que hoje teve dois pedidos de investigação sobre a sua fala, pediu desculpas aos professores, aos pais de alunos, aos alunos e a todos os funcionários que trabalham na escola, esclareceu que a sua intenção não era falar da escola e sim da direção da escola. Afirmou que tem reclamação da escola, que todos viram ele fazendo pergunta para a diretora e a secretária e que elas nunca sabem de nada, e que é tudo a mando do senhor Prefeito, disse que perguntou para ela se o cargo dela é comissionado, que é cargo político, que todos lá jogam no mesmo time, e que tem certeza que existe gente com muito mais competência e estudo. Frisou que não vão intimidá-lo, que não veio ninguém para apoiar o professor Thiago na outra reunião. Comentou que o Prefeito manda, que ele está por trás, que conhece muito bem aquele “sujeitinho” e que todos os que acreditam nele, no final tomam a terceira botina no pé na “bunda”, porque sai com duas novas e uma “véia” na “bunda”, frisou dizendo duas “véia” no pé e uma nova na “bunda”. Disse que todos, até o “rachadinha” do Janones, “tomou” com ele. Afirmou que o Prefeito é um incompetente, um cara falso, covarde e que está pondo todos em fria. Disse que agora mesmo viu o Roberto e a esposa, que os dois trabalham na Prefeitura, a mulher dele é Vice-diretora, cargo político e que estão sempre defendendo o senhor Prefeito em rede social. Disse que está à disposição do povo, que foi eleito pelo povo, que essa cadeira se tiver que tirá-la, foi Deus que te deu e Deus vai te tirar de volta. Enfatizou que sempre foi defensor dos professores, que sempre bateu na tecla que um vereador não pode ganhar mais que um professor, que é uma vergonha o salário de um vereador pagar o salário de três ou quatro professores. Reafirmou que não vai se intimidar, que se tiverem que fazer o processo, que façam, que o povo escolheu e que se tiver que tirar, que tire. Disse que tem reclamações da escola, que é diretora pondo apelido em professor, proibindo de conversar com outro professor, enfim, cargo político, fazem o que o Prefeito manda, igualzinho a secretária que veio aqui mentir, não só para o professor Thiago, que disse que se ele não estivesse satisfeito que pedisse as contas, disse que ela falou para mais gente e que tem provas. Disse que “esse” seu João, “João fujão”, nem aqui está morando, indagou qual o conhecimento dele sobre escola, e que vai saber se ele tem licença para sair no dia de hoje, porque é professor em outro estado. Disse que

tem os “pau mandado” e que fica sabendo de tudo, e que ontem vieram lhe contar que ex-vereadores estavam “te boicotando”, correndo atrás para fazer a sua cassação, e que se tiver que “cassar” que “cassa”, se tiver achando que vai parar, se enganaram, que mesmo sem ser vereador vai continuar da sua maneira, cobrando e mostrando, que não vão te intimidar. Afirmou que se a sua cadeira for cassada, vai ser muito bem representada aqui no seu lugar, podem ter certeza, o “cara” vai ser bom, a cadeira vai ser muito bem representada e que terá dois, um sentado aqui e o outro, “eu”. Enfatizou que não vai abandonar o povo e que se perder na eleição, não vai falar mais nada, mas que até lá vão ter que escutar, que vai falar e ler aqui todas as vezes que fizerem denúncia na ouvidoria, porque eles põem tudo na gaveta, ninguém fica sabendo de nada. Ressaltou que sempre foi a favor dos professores, mas que é contra aqueles que não tem competência e que queria dizer para a senhora Geane o mesmo que a senhora Lenira fala para os colegas, que se não está satisfeita, que peça as contas, que ela está em cargo político, não é por competência, então que peça para ir embora se não está satisfeita, que tem mil pessoas querendo o cargo de diretora e que ela só fica perseguindo as pessoas a mando do Prefeito. Afirmou que o Prefeito está por trás de tudo, que não tem nenhum secretário que faz as coisas escondido, que é tudo “pau mandado” dele. Asseverou que vai continuar falando de quaisquer outras denúncias que chegarem aqui, que vai falar independente se está na cadeira ou não, vai continuar falando e defender porque não vai aceitar perseguição. Teceu críticas as pessoas que ficam bajulando, dizendo que a coisa mais feia que tem é “puxa-saco” de Prefeito, que acha lindo tudo o que ele faz, que até de errado acha bonito. Observou que já que vai para o Conselho de Ética e que será formada uma comissão, perguntou como chama a comissão. O senhor Presidente respondeu que será formada uma comissão se ele tiver ferido o “Decoro Parlamentar” e fez uma advertência verbal ao vereador Lucimário Carneiro Barbosa, disse que ele nunca foi privado de falar aqui na Câmara, mas que precisa moderar o vocabulário, lembrando que o vereador Lucimário havia acabado de proferir palavras inadequadas e pediu para mudar o palavreado porque ele estava excedendo em suas falas. O vereador Lucimário disse gostaria de fazer uma denúncia, pediu para o assessor jurídico para protocolar e fez leitura da mesma, relatando que a vereadora Claudia teria emitido seis notas fiscais indevidas. O vereador Lucimário foi interrompido pelo senhor Presidente que o alertou que o assunto não tinha nada a ver com o uso da palavra, tendo o vereador Lucimário perguntado se não era a sua palavra livre e que queria que protocolasse a denúncia para investigar. O senhor Presidente disse que não havia necessidade de ler e alertou o vereador Lucimário dizendo que a Câmara é imparcial, mas que os vereadores são responsáveis pelas falas e que poderia inserir alguma coisa contra ele, e perguntou ao vereador Lucimário se ele estava ciente, tendo o mesmo respondido que estava ciente, que queria que fizesse uma investigação sobre o fato e que gostaria que protocolasse ainda hoje. Em seguida, o vereador Lucimário fez leitura de adiantamento de despesa de viagem do secretário do RH, Ananias Gomes, argumentando que ele não é motorista e que não pode

atuar como tal. Pronunciando, a vereadora Claudia asseverou que esta Casa já foi por ela alertada, que já protocolou um processo, mas que não saiu da gaveta, que está na secretaria para quem quiser ver e que de acordo com a fala da senhora Geane, está aí mais um exemplo de como são atacados aqui Casa e que se solidariza com cada um de vocês, porque vereadores, professores são atacados, o Prefeito, que é a maior autoridade é atacado. Disse que respeita as famílias que votaram nele, porque esse tipo de política que dá certo. Afirmou que queria avisar para todo o público que a assiste, que não vai mais calar a boca, que a lei que o protege é a mesma lei que a protege e que é por isso que quer que seja respeitada. Disse que o senhor Presidente já alertou em outras reuniões, disse que ela fez reivindicações oficiais aqui na Câmara e quer dizer que tudo que estão fazendo, que “ele” não conhece o Regimento Interno, porque se conhecesse saberia que não dá cassação de vereador, que só serve para dar swou, para poder falar e ofender as pessoas, que a cada dia que passa, tem hora que te dá vergonha de participar dessas reuniões, da vergonha de ouvir o quanto que as pessoas são ofendidas aqui nesta Casa. Enfatizou que esta Casa é do povo, que estão aqui representando o povo, e que “ele” representa uma parte do povo, mas que não podem concordar mais com esse tipo de política. A vereadora Claudia fez um desabafo dizendo que chega, que esse tipo de política não leva a lugar nenhum, que usar as pessoas para fazer política, não podem mais tolerar, dizendo que esta Casa sim tem a capacidade de abrir um processo disciplinar pelas falas, mas sabe que vai dar uma suspensão, uma censura por escrito e que é por isso que “ele” continua falando que vai continuar ofendendo as pessoas, ofendendo a honra dos vereadores, disse que está aqui como vereadora e que ele não a respeita como vereadora, e que do mesmo jeito que “ele” exige respeito, ela também exige, argumentou que é uma vereadora desta Casa e que cumpre com todas as regras. Salientou que se o vereador trabalhar não tem tempo para ficar buscando e lendo denúncia, porque aqui se lê a denúncia e já são condenados moralmente porque uma palavra lançada, amanhã está todo mundo sabendo. Indagou sobre o que o vereador Lucimário fez hoje, distorceu os fatos e a colocou como a vilã da noite. Fez um apelo para os colegas prestarem mais atenção na distorção do assunto, disse que o assunto hoje aqui foi a conduta do vereador Lucimário, que foi muito grave, porque realmente a escola chamada de “merda” ou até mesmo a pessoa da diretora chamada de “merda”, é uma imoralidade, está fora do contexto como vereador. Comentou que está preocupada com o orçamento para 2026 e indagou se o vereador Lucimário fez alguma Emenda para beneficiar os servidores municipais, dizendo que o seu tipo de política é diferente. A vereadora Claudia disse que está cansada desses ataques, que não aguenta mais, que não é de hoje que “ele” está atacando e que espera que esta Casa tome providências. Ato contínuo, o vereador Divino Omar Barbosa disse que não tem costume de se manifestar nas redes sociais, mas que gostaria de declarar seu apoio, respeito e consideração aos profissionais da educação, que tem o dom de ensinar, uma missão grandiosa. Disse que como legítimos representantes do povo que os elegeram e para que tenham bom andamento

nos trabalhos, sugeriu que possam observar com muito carinho o Artigo 47 do Regimento Interno da Câmara, ou seja usar de linguagem adequada a ordem pública em seus pronunciamentos e manter o decoro do cargo. Enfatizou que precisam enriquecer o debate nesta Casa visando ações voltadas para o bem estar, qualidade de vida da comunidade e desenvolvimento do município. Agradeceu as pessoas que deram a oportunidade de estar aqui dizendo que fará tudo que tiver ao seu alcance para representar melhor a população. Por último, o senhor Presidente afirmou que em momento algum esta Casa é omissa a qualquer denúncia, que tudo que chegar aqui estarão estudando, mas que o fato de viverem em um país democrático, onde podem expressar seus pensamentos e ideias, as vezes escutam coisas que chateiam, como falta de ética e de informação. Frisou que o Brasil é um país democrático, que todos podem expressar as suas opiniões, mas que tudo que foi falado aqui hoje, as coisas que foram apresentadas, podem ter certeza que será passado para a assessoria jurídica, será verificado minuciosamente e que na próxima reunião vão dar uma resposta, sim ou não. Finalizando, fez as considerações finais e agradeceu a presença de todos. Nada mais foi tratado, encerrou-se a reunião. Para constar, eu, *Rafael Queiroz Leonel*, secretário, mandei lavrar a presente ata, a qual vai devidamente assinada por mim, pelo senhor Presidente e demais vereadores, depois de lida e aprovada na próxima reunião. Sala das reuniões, 20 de outubro de 2025.

Vereador Rodrigues.....	Presidente:	Wilson	Paula
Vereador Ferreira.....	Vice-Presidente:	Bruno	Faria
Vereador Leonel.....	Secretário:	Rafael	Queiroz
Vereadora Tavares.....		Claudia	Rosa
Vereador Divino Omar Barbosa.....			
Vereador Borges.....	Fransérgio	de	Oliveira
Vereador Barbosa.....	Lucimário		Carneiro
Vereador Luiz Leonel Filho.....			

Vereador Sinvaldo
Barbosa.....

Roberto